



Ficha Técnica

Coordenação: *Thelma Lopes*

Direção: *Gustavo Ottoni*

Consultoria artística: *João Bethencourt*

Consultoria científica: *Henrique Lins de Barros*

Pesquisa dramaturgica: *Thelma Lopes*

Pesquisa histórica: *Roberta Câmara*

Pesquisa científica: *Rosicler Neves e Luís C. Victorino*

Assistência de direção: *Luís Fernando Donadio*

Criação do espetáculo: *Larissa Câmara, Tatiana Aragão,
Thelma Lopes e Gustavo Ottoni.*

Cenário: *Gabriel Verani*

Figurino: *Thelma Lopes*

Luz: *Armando Feitosa*

Trilha Sonora: *Gustavo Ottoni*

Musicas: *Antônio Vivaldi*

Produção do CD: *Adroaldo Gonçalves*

Costureira: *Neide Senra Jorge*

Cenotécnicos: *Gabriel Verani, Rafael Gambetá, André Freitas
e Alessandra Nunes Alves*

Making of: *Luís F. Donadio, José Alexandre Mota e Fred Gardair*

Programação visual: *Luís Claudio Calvert e*

Centro de Criação do Museu da Vida

Fotos do folder: *Silvio Pozatto e acervo da*

Fundação Biblioteca Nacional

Divulgação: *Assessoria de comunicação do Museu da Vida*

Produção executiva: *Ciência em Cena, Ângela Vieira e
Sérgio Damico*

Agradecimentos:

Nei Madeira, Edmundo Lippi,

CLA de Teatro Limite 151,

Eliane Vieira - Museu Histórico Nacional



Lição de Botânica

de Machado de Assis



Museu da Vida

Entrada franca

Agendamento

(21) 2590 6747

Ciência em Cena

(21) 3865 2212 • 3865 2163

thetel@coc.fiocruz.br • ottoni@coc.fiocruz.br

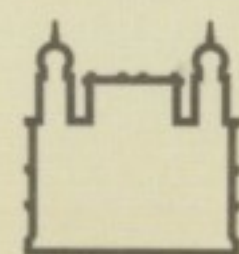
Avenida Brasil, 4365

Manguinhos • Rio de Janeiro • RJ

CEP 21040 360

www.museudavida.fiocruz.br

museudavida@coc.fiocruz.br



Ministério da Saúde

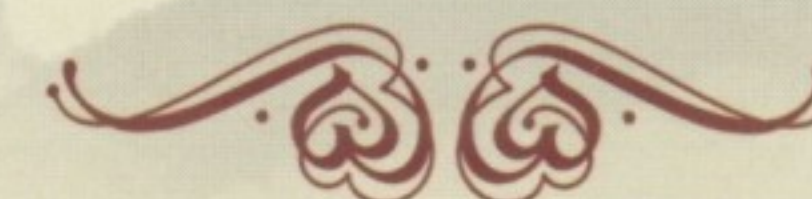
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



O Museu da Vida • Ciência em Cena
apresenta

Lição de Botânica

de Machado de Assis





Ciência em Cena

O Ciência em Cena é um dos espaços do Museu da Vida, departamento da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, e tem como objetivo principal a pesquisa e o desenvolvimento de atividades que relacionem Arte e Ciência. Originalmente concebido por Virgínia Schall e em funcionamento desde 1997, o Ciência em Cena foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que incluiu profissionais das áreas de Artes Cênicas, Física, Pedagogia, Psicologia, Design e Neurociência. Na programação, destacam-se espetáculos teatrais, atividades e exposições interativas que relacionam Física, Biologia, Arte e Cultura e a produção de vídeos que visam explorar temas ligados à Saúde e discutir a linguagem audiovisual.

Thelma Lopes



Discutindo a relação: Arte e Ciência, um namoro antigo...

Arte e Ciência se namoram há muito tempo e, como todo longo namoro, a relação entre estes dois campos do conhecimento nem sempre é um mar de rosas. Por vezes eles se sentem mais juntos, outras vezes não assumem muito a relação e já chegaram a alegar incompatibilidade de gêneros em momentos mais radicais... Atualmente a tendência é achar que esse namoro pode ser bom desde que cada qual preserve sua identidade. Arte é Arte, Ciência é Ciência e ninguém é de ninguém. Mas a relação entre eles existe e não é de agora... Música e Ciência, por exemplo, se relacionam desde a época de Pitágoras. No século XX, o Teatro Brechtiano namorou com as Ciências no plural, trazendo para o palco as Ciências Naturais e Humanas não apenas como tema, mas principalmente como método. Esses são apenas alguns momentos... Há outros, como a delicada história de amor escrita por Machado de Assis, em que o autor coloca em cena o “botânico de vocação, profissão e tradição”, o Barão Kernobeg, discutindo a relação entre Ciência e sentimentos. “Só uma coisa lhe acho inaceitável... a teoria de que o amor e a ciência são incompatíveis”, diz a doce Helena, convidando o botânico a sentir a Ciência de outra maneira. Não caberia contar aqui se o Barão, Leonor ou Cecília personagens da trama aceitam tal convite, a resposta virá depois... O que cabe dizer agora é que nós aceitamos, porque, se por um lado, a Ciência é emocionante porque pode envolver grandes controvérsias, disputas e o prazer da descoberta, por outro, o registro que se faz da Ciência é, em geral, muito frio, reforçando a errônea idéia de que a Ciência é uma atividade sem emoção. Nesta peça de Machado de Assis, a Ciência é um dos temas, e nela o autor escreveu mais um momento desse namoro antigo entre Arte e Ciência. Convite aceito, Machado! Passemos a este delicioso questionamento poético chamado *Lição de Botânica*.

Thelma Lopes

Ciência e Arte: Duelo ou Dueto?

Embora muitas vezes ciência e arte surjam como uma oposição entre diferentes processos criativos, as duas formas de expressão mantêm estreito contato. Para o público em geral cientistas e artistas são pessoas que conseguem um distanciamento do mundo real, o que dá a eles a liberdade de pensar. Na prática cientistas e artistas trabalham com métodos seguros e o processo criativo ocorre neste espaço controlado por procedimentos, rotinas e tendências. Se a ciência abre a mente para a compreensão do mundo a partir de um raciocínio predominantemente mediado pela lógica racional, a arte interpreta este mesmo mundo fazendo uso de uma lógica do sentimento, da forma e da generalidade. As duas se superpõem, se complementam e se alimentam do conhecimento que cada uma gera. Existe, na realidade, um ponto do contato muito mais estreito do que aparentemente se imagina. Ciência e arte formam um harmonioso dueto. A peça *Lição de Botânica*, de Machado de Assis, é um exemplo de como o escritor desnuda a figura do cientista, humanizando-o e quebrando as amarras de uma racionalidade extrema, ao mesmo tempo em que dá às personagens femininas o conhecimento da ciência da sedução.

Henrique Lins de Barros



Machado de Assis nasceu no Morro do Livramento em 21 de junho de 1839 e faleceu em 29 de setembro de 1908, no bairro do Cosme Velho, Rio de Janeiro. Sua estréia no mundo literário foi aos 16 anos, quando empregou-se na tipografia do jornal *Marmota Fluminense* e publicou o seu primeiro poema *Ela*. A partir daí sua carreira teve rápida ascensão e em pouco tempo passou a ser colaborador em vários jornais da época e a escrever livros.